

Artigo original publicado na revista UCCELLI – Outubro 2001 - Autor desconhecido - Tradução de Arnaldo Silva Araujo

O melro (*Turdus merula*) é comum em toda a Europa, na África do Norte, na Ásia Central e nas ilhas do Atlântico, com exceção da área setentrional da península escandinava. Devido à sua adaptabilidade, foi introduzido até mesmo na Austrália.

Na Itália a população aumenta no período do inverno, quando as aves residentes no norte fazem pequenas migrações, procurando regiões de clima mais temperado. O melro se adapta perfeitamente a qualquer ambiente: bosques, campos cultivados, pomares, grandes parques, jardins, sempre convivendo com o homem, com quem compartilha o território.

A cor do macho adulto é de um negro brilhante, com bico e pálpebras de cor alaranjada. As pernas e os olhos são marrons. Devido ao dimorfismo sexual, as fêmeas apresentam cor amarronzada, com as partes



inferiores mais claras que as superiores. O vistoso bico alaranjado do macho transforma-se em marrom nas fêmeas. Os exemplares mais jovens assemelham-se às fêmeas, distinguindo-se apenas pela plumagem levemente manchada.

De comportamento vivaz e atento, os melros vivem em casais isolados, procurando a companhia do grupo apenas por ocasião das migrações, que entretanto não alcançam grandes distâncias. O canto, muito apreciado, é variado e melodioso. Não



raramente podemos perceber que o melro consegue, com sua voz, imitar o canto de outras aves.

A temporada de reprodução começa em março e vai até julho (no hemisfério norte), quando normalmente são feitas três posturas. Os lugares escolhidos para a construção dos ninhos são muito variados e inesperados, demonstrando um espírito de adaptabilidade que provavelmente permitiu à espécie tão ampla difusão. Os ninhos podem ser encontrados em moitas, em árvores, em trepadeiras agarradas aos muros, nos buracos forrados de musgo típicos das muralhas abandonadas e até no chão, na relva espessa. Em geral, o primeiro ninho é construído em menor altura, geralmente a cerca de um metro do solo, e para as posturas seguintes os ninhos ficam em alturas maiores. O trabalho de construção do ninho é da fêmea, com ajuda muita pequena do macho. Os ninhos são feitos geralmente com pequenas raízes, ramos,



Fêmea de Melro

Melro

fiapos de erva seca, tudo misturado com lama. Para forrá-los, são utilizados o musgo, crina e pelos de animais, além de outros materiais macios.

A postura apresenta de três a seis ovos, de cor verde-azulada com pintas avermelhadas. A incubação dura de doze a quinze dias. Os jovens filhotes, com uma fome prodigiosa, são alimentados pelos pais, e mesmo não estando ainda em condições de voar abandonam o ninho após duas semanas de idade. O instinto faz com que permaneçam prudentemente escondidos entre a relva e as moitas com o pai, que continua a tratá-los por mais quinze dias, enquanto a mãe já se ocupa de construir outro ninho.



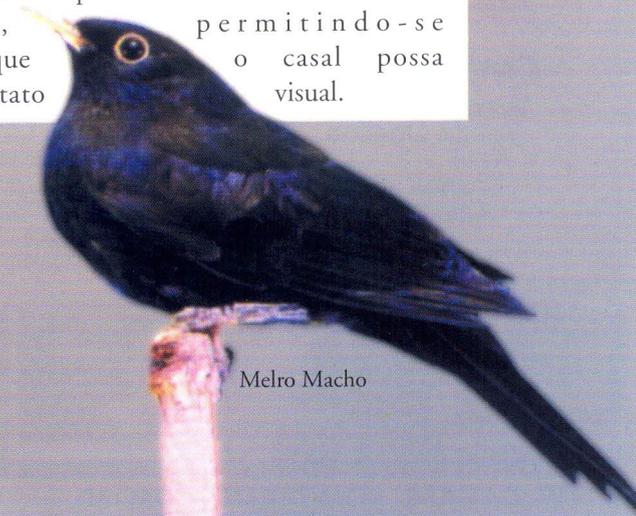
A condição ideal para manter um melro em cativeiro é usar uma gaiola espaçosa, equipada com banheira bastante grande para o banho diário. A espécie se adapta muito bem em gaiolas, vivendo por muitos anos (são conhecidos casos de sujeitos que viveram por até vinte anos). Mas, enquanto os exemplares criados em cativeiro são dóceis, domesticados, confiando tanto no dono que podem ser deixados livres sem tentar fugir, aqueles capturados quando adultos precisam de um longo período de adaptação, persistindo traços de comportamento selvagem por muito tempo.

Para aqueles que tendo encontrado um filhote

caído do ninho (e não é raro que isso aconteça) desejem criá-lo artificialmente, recomendamos acomodá-lo em um ninho, revestido de material macio, colocado próximo a uma fonte de calor, utilizando como alimentação, pelo menos nos primeiros dias, uma mistura de chicória fresca finamente cortada, farelo de trigo e ovo cru, cozida em fogo baixo, ou então um produto industrializado apropriado. A alimentação deve ser administrada a cada 45 minutos no início, aumentando-se aos poucos os intervalos, porém crescendo à papa pedacinhos de coração cru de boi ou larvas. Quando o filhote estiver completamente emplumado começará a alimentar-se sozinho, sendo necessário estimulá-lo colocando uma vasilha no fundo da gaiola com larvas vivas misturadas a uma farinhada para insetívoros. Ao mesmo tempo, deve-se diminuir a frequência da alimentação no bico.

A alimentação para o melro mantido em cativeiro é muito variado graças à sua adaptabilidade: arroz cozido, polenta, massa de macarrão, pão com leite, batatas cozidas, biscoitos esfarinhados, verdura crua ou cozida finamente cortada, frutas, bagas, ervilhas, aveia, lentilhas cozidas, insetos vivos de qualquer espécie, pequenos caramujos, pedacinhos de carne crua ou cozida, fragmentos de peixe, etc. Certamente hoje a indústria do setor produz alimentos equilibrados e muito úteis aos criadores, permitindo manter os animais sem maiores problemas.

A reprodução do melro em cativeiro é possível, mas apenas em viveiros bem espaçosos, contendo vegetação adequada. Em cada viveiro deve ser colocado apenas um casal, considerando-se a agressividade da espécie durante o período reprodutivo. É necessário também observar o macho, que às vezes é muito agressivo e portanto deve ser isolado da fêmea, permitindo-se entretanto que o casal possa manter contato visual.



Melro Macho